



COMUNICAÇÃO ORAL COORDENADA

Cuidado individual, familiar e comunitário

Prevenção de câncer do colo uterino na extensão universitária em Belém, Pará

Ana Lídia Queiroz Cavalcante. Universidade Federal do Pará (UFPA). ana.cavalcante@icb.ufpa.br

Ana Tereza Alves de Carvalho Chaves. Universidade Federal do Pará (UFPA).

ana.tereza.alves@gmail.com

Ismalisa Fátima Alves de Carvalho. Universidade Federal do Pará (UFPA).

ismaisacarvalho@gmail.com

Josinaide Quaresma Trindade. Universidade Federal do Pará (UFPA). josinaidet46@gmail.com

Ildson Rosemberg Alves de Sousa. Universidade Federal do Pará (UFPA). ildsonberg@yahoo.com.br

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é o segundo mais prevalente em países em desenvolvimento, como o Brasil. No Estado do Pará, este câncer apresenta-se como o mais incidente na população feminina, apesar da gratuidade do exame de rastreamento de lesões precursoras nos serviços de saúde. Corretamente aplicado na população, o exame de Papanicolaou pode reduzir em até 80% a incidência do CCU.

Objetivos: Descrever as ações de extensão universitária para prevenção de CCU e o perfil da demanda atendida pelo projeto “Trabalhando a prevenção de câncer na capital e em comunidades do interior do estado do Pará”.

Metodologia ou Descrição da Experiência: O Laboratório de Citopatologia da Universidade Federal do Pará, através de demanda espontânea, atendeu gratuitamente mulheres da região metropolitana de Belém durante o ano de 2012. Após esclarecimentos quanto aos objetivos do projeto as mulheres foram submetidas ao exame de Papanicolaou e ao questionário sócio-comportamental, garantindo-as todas as questões éticas. As amostras biológicas foram fixadas em lâminas e coradas pela técnica de Papanicolaou. Os resultados citológicos foram classificados de acordo com a Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais.

Resultados: Foram realizados 108 exames de mulheres sexualmente ativas, com idade de 17 a 67 anos. Destas, 99,07% (n=107) declararam-se não fumantes, 79,63% (n=86) possuem parceiro fixo, 60,18% (n=65) não usam camisinha nas relações, 32,40% (n=35) usam anticoncepcionais e 67,59% (n=73) realizam o exame anualmente. O início da vida sexual variou de 13 a 28 anos, com média de 17,5 anos e o número de parceiros desde o início da vida sexual variou de 1 a 25, com média de 3,3. Os resultados foram classificados como normais (54,62%; n=59), inflamatórios (9,25%; n=10) e com atipias celulares, sendo que 5,5% (n=6) foram de ASC-US, 0,92% (n=1) de LSIL e 2,77% (n=3) de ASC-H.

Conclusão ou Hipóteses: A universidade desenvolve ações de ensino-pesquisa-extensão junto a mulheres da comunidade, que tem a possibilidade de realizar o exame e de obter informações importantes acerca da prevenção do CCU. O perfil da demanda demonstra que são mulheres que não usam camisinha nem anticoncepcional, provavelmente por terem relacionamento estável, mas que fazem regularmente o exame para a prevenção do CCU.